



COMUNICAR CIÊNCIA NA REDE ALIMENTAR CIDADES SUSTENTÁVEIS: N.º 02

The role of consumers in agrobiodiversity conservation: the case of traditional varieties of apples in Portugal

Autor(s) do artigo: Anabela Botelho; Isabel Dinis; Lina Lourenço-Gomes, Jorge Moreira, Lígia Costa Pinto & Orlando Simões

Afiliação dos autores: Universidade de Aveiro; Instituto Politécnico de Coimbra; Universidade de Trás-os-Montes; Universidade do Minho

Link para o artigo: <https://doi.org/10.1080/21683565.2018.1426669>

1. QUAL A TEMÁTICA ABORDADA E PRINCIPAIS CONCLUSÕES?

Este artigo procura entender: 1) se os consumidores portugueses estão dispostos a pagar mais pelo atributo “variedade tradicional” quando adquirem fruta e 2); se esse eventual acréscimo é suficiente para encorajar os agricultores a optarem pela produção dessas variedades. Para isso, foram realizados leilões experimentais em frutarias de três cidades de Portugal, tendo-se concluído que os consumidores, dependendo dos seus hábitos de consumo de fruta, do seu nível de rendimento e do local de residência, estão dispostos a pagar mais por fruta de variedades tradicionais, mas que esse acréscimo (cerca de 9%) poderá não ser suficiente para compensar os agricultores pelas quebras de produtividade e maior variabilidade que, provavelmente, terão que suportar. No entanto, se considerarmos que as variedades tradicionais são geralmente reconhecidas por terem um melhor aroma e sabor e que esses são os atributos mais valorizados pelos consumidores, então, a divulgação destas variedades no mercado deve colocar ênfase, não só na variedade, mas também nas suas características organolépticas, nomeadamente o sabor.

2. A QUE ATORES DO SISTEMA ALIMENTAR A TEMÁTICA PODE SER ÚTIL?

Pode ser útil para os agricultores e suas organizações na elaboração de planos de produção e de marketing mais informados e, também, para os decisores políticos na definição de políticas públicas que apoiem a agrobiodiversidade.

3. DE QUE MODO A TEMÁTICA PODE CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ÂMBITO DOS SISTEMAS ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS?

A Política Agrícola Comum, através dos seus sistemas de certificação da qualidade (DOP, IGP e Agricultura Biológica), favorece indiretamente as variedades tradicionais, uma vez que estas estão intrinsecamente ligadas ao território e melhor adaptadas às condições locais de produção. No entanto, isto não tem sido suficiente para evitar a erosão genética das plantas cultivadas em Portugal. É essencial que se melhore o benefício económico que os agricultores retiram da produção de espécies e variedades sub-utilizadas ou esquecidas, o que implica a definição de medidas de política que promovam a investigação sobre recursos genéticos numa perspetiva de cadeia alimentar sustentável e que apoiem o desenvolvimento destes “novos” produtos e a sua divulgação junto dos consumidores.

Elaboração: Isabel Dinis; **Email:** idinis@esac.pt; **Data:** janeiro 2021